UNILA
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

CEPECON
Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas

Boletim vol. 1 n. 1

IPC-FOZ
Itens da Cesta Básica

Índice de Preços ao Consumidor



OUTUBRO 2017

Universidade Federal da Integração latino Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas | Cepecon

Corpo Científico

Henique Coelho Kawamura, Dr.

Coodenador científico – Cepecon/Unila

Marcela Nogueira Ferrario, Dr.

Pequisadora

Marcos de Oliveira Garcias, Dr.

Pesquisador

Pesquisadores Jr. e colaboradores

Graduação

José Abraham Diaz Morán

Débora Kassem Buturi

Stephat Pierre

Jefferson Steve Canteño Torres

Érica Lucia Heredia Toaquiza

Liliana Esther Zabeleta Rojas

Angela Vieira Rodrigues

Luis Junji Caram Ogoshi

Ensino Médio

Cassia Eline Kaspary

Vanessa Kelly Alves Cabral

e-mail: contato@cepecon.com

Índice de Preços ao Consumidor | IPC-foz

Itens da cesta básica

Nota

O projeto IPC-Foz tem como objetivo calcular mês a mês um índice de preços ao consumidor de itens da cesta básica e, assim, contribuir para o acesso à informação da população acerca das variações de preços de produtos comuns do orçamento familiar. Com isso, as famílias poderão verificar quais produtos contribuíram para o aumento/redução do índice geral e modificar sua cesta de consumo escolhendos itens que estão mais baratos no mês corrente.

A cesta básica de consumo utilizada nessa pesquisa é aquela definida com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para cálculo do Índice Nacional de Preços ao consumidor (INPC) – taxa de inflação. A população objetivo é composta pelas famílias residentes nas áreas urbanas, cujo rendimento familiar seja de 1 a 5 salários mínimos, sendo a pessoa de referência assalariada em sua ocupação principal. A referência populacional das famílias dessa faixa de renda se deve ao fato de que essa população despende a totalidade de seus rendimentos em consumo corrente (alimentação, transporte, saúde etc.) e, desse modo, são mais sensíveis às variações de preços. Com isso, um indicador baseado no consumo dessas famílias refletirá com maior precisão qualquer alteração nos preços.

O IPC-Foz utiliza a mesma cesta básica do IBGE do subgrupo de alimentação dentro do domicílio e produtos de limpeza e higiene pessoal. Utiliza-se também a mesma estrutura de ponderação, isto é, a parcela de contribuição de cada item no orçamento familiar a fim de obter o índice geral. São coletados os preços de 94 produtos, a maioria alimentação e bebidas, em 12 locais de compra das principais regiões de Foz do Iguaçu. A amostra dos locais de compra foram selecionados por meio de amostragem probabílistica proporcional ao tamanho (PPT).

O pesquisa está inserida em um projeto de extensão da Universidade Federal da Integração Latino Americana e conta com recursos na forma de bolsa de pesquisa para estudantes de graduação da Pró-reitoria de extensão (Proex) e Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação (PRPPG) pelo Programa Institucional de Iniciação Científica do ensino médio (PIBIC-EM).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários que fazem parte da pesquisa e aos locais de compra pela colaboração.

Henrique Kawamura

Coordenador da pesquisa

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas - Cepecon

Índice de Preços ao consumidor | IPC-Foz

Outubro 2017

O objetivo do boletim é divulgar apenas as variações do índice geral mensal e seu acumulado trimestral e anual[1] bem como as variações por cada item. Além disso, estarão no boletim a contribuição de cada item no índice geral. Dado o grande número de produtos pesquisados é inviável analisar cada subitem nesse boletim e, desse modo, apenas os produtos com maior variação e/ou maior contribuição no índice geral serão analisados.

O índice geral é composto por 18 itens da cesta básica da população-objetivo distribuídos entre Cereais e leguminosas, Hortaliças, Frutas, Carnes etc., conforme figura 1 abaixo. Cada item é composto por subitens que podem conter um ou mais produtos similares. Por exemplo, no item Cereais e Leguminosas estão os subitens arroz, feijão-carioca, feijão-preto; no subitem arroz podem ter os produtos arroz 1, arroz 2, arroz 3 etc.

O índice de preços ao consumidor (IPC_{out}) dos itens da cesta básica em outubro revela um aumento nos preços de 1,73% em relação ao mês anterior (setembro). O item que mostrou maior aumento nos preços médios foi Enlatados e conservas (29,3%) seguido por Tubérculos, raízes e legumes com variação média de, aproximadamente, 23%. Entre os itens que apresentaram redução nos preços destacam-se Pescados (17%) e Aves e ovos com redução de, aproximadamente, 14%.

No item Enlatados e conservas, o subitem azeitona foi o que apresentou o maior aumento do preço médio, 18% maior que no mês anterior e coco ralado aumentou, aproximadamente, 10%. Entre os tubérculos, raízes e legumes, destacaram-se o aumento da batata-inglesa (53%), cenoura (20%) e tomate (16%).

A redução no índice do item aves e ovos foi devido à queda nos preços do frango inteiro e de ovos e no item pescados, observou-se redução no filé de peixe.

[1] O índice geral acumulado no trimestre e anual serão divulgados quando houver uma série de tempo suficiente para o cálculo.



Apesar de alguns itens terem aumentado ou reduzido no período, eles não necessariamente contribuíram para o aumento/redução do índice geral, pois alguns itens possuem maior peso do que outros. A contribuição de cada item no índice geral está reportado na figura 2.

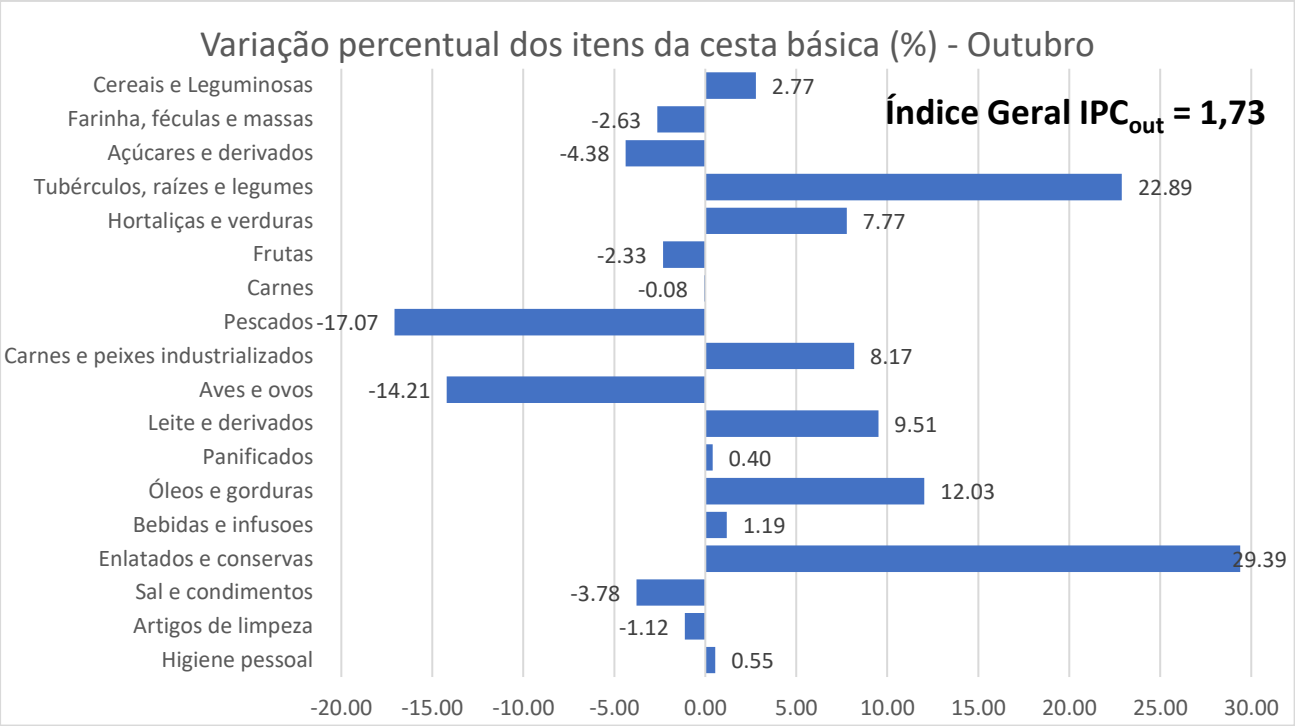


Figura 1 – Variação percentual do índice geral no mês de outubro

Fonte: Dados da pesquisa - Cepecon

De acordo com a figura 1, observou-se que o item Enlatados e conservas foi o que apresentou o maior aumento nos preços médios, no entanto o peso desse item nas despesas familiares é pequeno e sua contribuição para o índice geral de outubro foi de 20,2%. O item que mais contribuiu para a elevação do índice geral foi Leite e derivados com cerca de 61,5%. O leite UHT no mês de outubro aumentou cerca de 18% em relação a setembro.

A contribuição dos tubérculos, raízes e legumes foi de, aproximadamente, 40% no IPC. O aumento dos preços nesse item deveu-se principalmente pela baixa oferta, no mercado nacional, dos produtos: batata,

cenoura e tomate. Umas das explicações para a alta no preço da batata é que a safra de inverno já está em fase final, estimativas apontavam que haveria, em outubro, uma queda de 20% na oferta. Outro fator que contribuiu para a redução da oferta deste produto, foi o descarte de parcela da produção em consequência do escurecimento da batata provocado pelo clima quente e seco.

O clima seco, em regiões produtoras de cenoura, provocou uma redução da produtividade e um desenvolvimento das raízes fora do padrão do mercado provocando seu descarte. Dessa forma, a consequência da baixa oferta de cenoura ao mercado consumidor provocou aumento do seu preço, em Foz do Iguaçu observou-se um aumento de 20%.

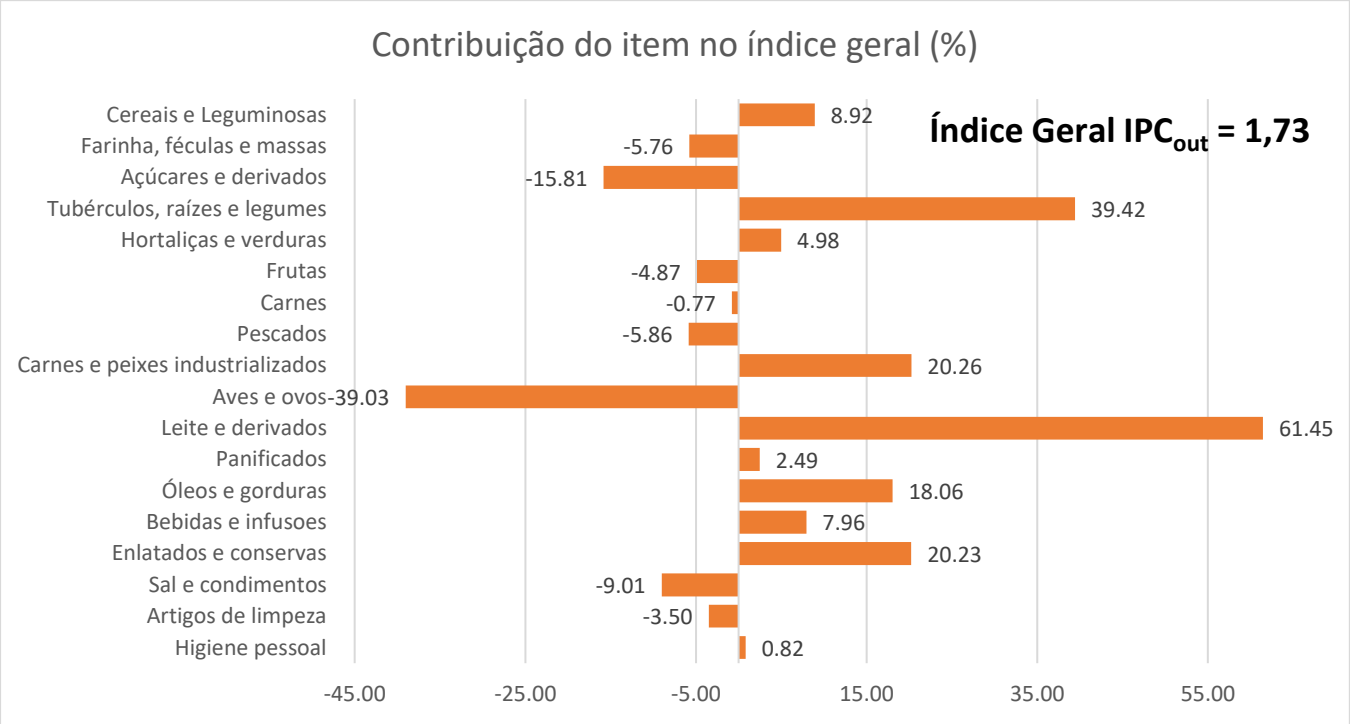


Figura 2 – Contribuição percentual do item no índice geral

Fonte: Dados da pesquisa - Cepecon